

Pichações eleitorais desafiam o SLU

Súsan Faria

Se o juizado de fiscalização das eleições e o Tribunal Regional Eleitoral fizerem cumprir as determinações da Lei para limpar a cidade da poluição visual, provocada pelos candidatos às próximas eleições do dia 3 de outubro, vão dar muito trabalho para a Secretaria de Segurança Pública, encarregada de prender os pichadores em flagrante, e para o Serviço de Limpeza Urbana. Até agora o SLU tem gastado em média Cr\$ 250 mil em cada operação limpeza das propagandas eleitorais.

Este ano, foram realizadas três dessas operações, envolvendo cada uma 50 operários e dez viaturas. O gasto com cada viatura durante a operação é de Cr\$ 25 mil, levando-se em conta despesas com gasolina, detergentes especiais e material de limpeza. A última destas operações foi realizada há 15 dias e a próxima será feita apenas quando o juiz de fiscalização eleitoral Níveo Geraldo Gonçalves der respaldo ao trabalho a ser executado pelo SLU, disse a superintendente do órgão, Eliana Nicolini. A reportagem do *Jornal de Brasília* procurou ouvir ontem o juiz Níveo, mas a entrevista não foi concedida.

Segundo Eliana, todo o trabalho de limpeza de propaganda eleitoral este ano no DF tem sido em vão. "Nós retiramos os cartazes e pichações numa noite e no dia seguinte elas recomeçam a aparecer



Arnildo Schulz

Pelo número de candidatos, a propaganda eleitoral deve dar muito trabalho à limpeza pública

novamente. Fazer poluição visual é fácil, mas acabar com ela é difícil, demanda muita mão-de-obra e gastos", comenta. Eliana lembra que o lugar preferido pelos candidatos para pregar material de divulgação são os viadutos. "Esse local é proibido, da mesma forma como os monumentos e as placas do trânsito, mas os candidatos continuam agredindo o patrimônio público".

Antecipação

A superintendente do SLU explica que este ano a poluição visual

de Brasília começou mais cedo do que em outras campanhas eleitorais, visto que esta será a primeira vez que o eleitor vai escolher candidatos a governador, deputados distritais e federais. "Sabemos o quanto esta poluição é desagradável, mas não vamos limpá-la enquanto não tivermos orientação do juiz e respaldo para realização do trabalho", disse. Além do Plano Piloto, local preferido pelos candidatos para fazer suas campanhas eleitorais, a poluição visual começa a surgir em todas as satélites,

principalmente na parte central de Taguatinga e Ceilândia.

Os candidatos escolhem sempre pontos estratégicos para afixar cartazes ou fazer pichações. No Plano Piloto, a maioria das propagandas fala apenas do candidato, mas já surgem frases tipo "Vamos com Pedro Calmon contra o Plano Ladrão", "Tadeu contra os parasitas", "Wanderley Lopes, o candidato natural para deputado federal", "Um certo candidato Rodrigo" ou "Beron, eta professor porreta".